

Economia - Brasil

CRISE ALUGUEL DISPARA, EMPRESAS PERDEM METADE DO VALOR E SALDO COMERCIAL CAIRÁ

Números que doem no bolso

As vésperas do fim do ano, as notícias que chegam não são nada animadoras. O IGP-M (Índice Geral de Preços Mercado), por exemplo, índice de inflação usado para reajustar o aluguel, registrou em 2008 a maior alta dos últimos quatro anos: 9,81%, segundo informações oficiais divulgadas ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). E o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu em média 6,07% neste ano que está no fim, graças principalmente à alta dos aluguéis e ao custo elevado dos alimentos, dentre os quais o tomate, que só em dezembro ficou 64,80% mais caro.

Para o aumento do IPC, também pesaram os planos e seguros de saúde (alta de 7,38%), o pão francês (21,58%) e as refeições consumidas em restaurante (1,98%).

■ Perdas de 41,5%

Outra má notícia é para as empresas brasileiras com ações

negociadas na bolsa, que segundo um estudo divulgado ontem pela consultoria Económática, perderam 41,5% de seu valor de mercado em 2008 como consequência da crise financeira internacional. O estudo estabelece que o valor de mercado de 323 empresas brasileiras de capital aberto se reduziu em R\$ 871 bilhões até sexta-feira passada. O valor das ações dessas empresas somava R\$ 2,097 trilhões no final de 2007 e, em 26 de dezembro deste ano, já tinha caído para R\$ 1,225 trilhão.

As 12 empresas do setor de telecomunicações (que perderam 14,6% de seu valor de mercado) e as 35 de energia elétrica (-22,6%) foram as menos afetadas. Os setores mais castigados foram os de construção (-72,4%), papel e celulose (-68,3%), e veículos e autoparças (-59,6%). As campeãs de perdas foram a Construtora Rossi Residencial (-80,6%), a Aracruz Celulose (-78,9%), a companhia aérea Gol (-76,9%), a Cons-

trutora Gafisa (-71,6%), a B2W Varejo (-68,0%) e a Votorantim Celulose e Papel (-68,2%).

Dentre as maiores, a Petrobras, cujas ações são as mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sofreu uma perda de valor de mercado de 48,7%, enquanto a Vale registrou uma perda de 49,6%.

■ Balança comercial

Por fim, a balança comercial brasileira, que este ano deve fechar com um superávit em torno de US\$ 24 bilhões, apresentando um saldo positivo de US\$ 197 bilhões, em 2009 terá uma queda significativa. Segundo projeções feitas pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e a Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex), no próximo ano o saldo comercial brasileiro deve ser reduzido para US\$ 10 bilhões. O motivo principal, dizem os técnicos da AEB e da Funcex, é a falta de crédito para exportações e importações.